

# Monitoramento de queimadas na Amazônia passará a ser mensal

LIANA JOHN

A divulgação antecipada dos números do desmatamento da Amazônia pela *Agência Estado* na quarta-feira apressou a realização de uma série de reuniões oficiais para explicar o aumento vertiginoso dos índices. A ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, informou ontem que o governo vai adotar uma base mensal de monitoramento, para poder trabalhar com prevenção e não só “apagando incêndios”.

“Desde o início de junho já sabíamos que os dados seriam preocupantes e vínhamos trabalhando nas propostas de controle”, disse Marina. O desmatamento em 2002 saltou do patamar de 18 mil quilômetros quadrados registrado nos últimos cinco anos para 25.500 km<sup>2</sup>. Ela afirmou acreditar na possibilidade de “conversão” de outros ministros, diante da gravidade da degradação.

“O grande diferencial, es-

te ano, é que o esforço é solidário, é um processo conduzido pela Casa Civil com o envolvimento de vários ministérios, como Transportes, Agricultura, Integração, Reforma Agrária, além de Ciência e Tecnologia e Meio Ambiente”, afirmou. “Não no sentido de dividir o prejuízo, mas de dividir o desafio de reverter a situação.”

De acordo com a ministra, a

primeira providência foi dar publicidade aos dados para que instituições de pesquisa e organizações não-governamentais possam analisar informações e contribuir com sugestões. “Queremos

**M**INISTRA  
CONFIA EM  
'CONVERSÃO'  
DE COLEGAS

saber o que é desmatamento legal, quais as áreas mais críticas, quais as novas frentes, quais os desmatamentos em frentes de ocupação consolidadas.”

As análises e sugestões serão discutidas e levadas para uma reunião interministerial prevista para segunda-feira, em Brasília. Após o encontro, o governo pretende divulgar um plano de ações emergenciais e políticas permanentes.